Plano de Ensino

DISCIPLINA: Teoria das Ciências Humanas V
PRÉ-REQUISITOS: HF390
PROFESSOR: Marco Antonio Valentim

CÓDIGO: HF394
SEMESTRE: 1 / 2013
C.H. TOTAL: 60
C.H. SEMANAL: 04

EMENTA (parte permanente)

Estudo de temas gerais concernentes à teoria das Ciências Humanas, passíveis de tratamento numa abordagem aprofundada (Fenomenologia, Hermenêutica, Epistemologias da Psicologia e da Psicanálise, da História, da Economia, da Sociologia e da Antropologia, Estruturalismo).

PROGRAMA (parte variável)

Humanidade e não-humanidade no perspectivismo ameríndio

O curso tem por objetivo um estudo da teoria do "perspectivismo cosmológico" elaborada por Eduardo Viveiros de Castro para a interpretação filosófico-antropológica do pensamento dos povos da América indígena. Entendida como "antropologia simétrica" do humanismo ocidental, essa teoria implica uma transformação radical no modo de pensar a "grande divisão" entre mundo (cultura) e natureza, algo como uma "contra-revolução copernicana" (Latour), capaz de colocar em questão o abismo ontológico que, no Ocidente, separa a humanidade da não-humanidade: "Aí onde tudo é humano, o humano é algo totalmente diferente" (Viveiros de Castro, *Métaphysiques cannibales*, p. 28). Ao investigar o perspectivismo ameríndio, pretende-se fazê-lo mediante um contraste permanente com referenciais do pensamento filosófico; exemplarmente, com as filosofias de Kant e Heidegger, compreendidas como variantes de uma mesma orientação de pensamento fundamentalmente antropocêntrica. Acima de tudo, almeja-se favorecer a experiência de um efeito reverso do perspectivismo ameríndio sobre o anti-perspectivismo europeu (este último tomado, inclusive, sob o título de "multiculturalismo"): trata-se de tentar experimentar a "notável reviravolta" (Lévi-Strauss) da "metafísica dos outros" (Viveiros de Castro) sobre o "cosmopolitismo" (Kant) do "ente que nós mesmos somos" (Heidegger).

Plano das aulas:

1a. aula: Introdução

2a. aula: “Carta sobre o humanismo” (Heidegger); “Jean-Jacques Rousseau, fundador das ciências do homem” (Lévi-Strauss)

3a. aula: “O ser-aí mítico” (Heidegger)

4a. e 5a. aulas: “O nativo relativo” (Viveiros de Castro)

6a. e 7a. aulas: “Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio” (Viveiros de Castro)

8a. aula: “O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi” (Tânia Stolze Lima)

9a. e 10a. aulas: “A propriedade do conceito” (Viveiros de Castro)

11a. aula: “A floresta de cristal: notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos” (Viveiros de Castro)

12a. e 13a. aulas: “'Transformação' na antropologia, transformação da 'antropologia'” (Viveiros de Castro)

14a. aula: “Medatia” (*Watunna*); “Sonhos das origens”, “Descobrindo os brancos” (Kopenawa)

15a. aula: “Do Um sem o Múltiplo”, “O último círculo” (Clastres)

PROCEDIMENTOS DIDÁTICOS

Aulas expositivas, com leitura e discussão de textos selecionados.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Trabalho monográfico sobre o tema do curso.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA

De Civrieux, M. & Guss, D. M. (1997). Medatia. In M. de Civrieux & D. M. Guss, *Watunna: An Orinoco Creation Cycle* (pp. 165-180). Edited and translated by D. M. Guss. Austin: University of Texas Press.

Clastres, P. (2011). O último círculo. In P. Clastres, *Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política* (pp. 27-52). Tradução de P. Neves. São Paulo: Cosac Naify.

_____. (2012). Do Um sem o Múltiplo. In P. Clastres, *A sociedade contra o Estado* (pp. 184-189). Tradução de T. Santiago. Prefácio de T. S. Lima e M. Goldman. São Paulo: Cosac Naify.

Heidegger, M. (2008). Carta sobre o humanismo. In M. Heidegger, *Marcas do caminho* (pp. 326-376). Tradução de E. Stein. Petrópolis: Vozes.

_____. (2012). O ser-aí mítico: resenha crítica de Martin Heidegger sobre *A filosofia das formas simbólicas* de Ernst Cassirer. Tradução e apresentação de M. A. Valentim. *Sopro – Panfleto Político-Cultural*, 76, 2-14.

Kopenawa, D. (2000). Sonhos das origens, Descobrindo os brancos. In C. A. Ricardo (ed.), *Povos índigenas no Brasil, 1996-2000* (pp. 18-23). São Paulo: Instituto Socioambiental.

Lévi-Strauss, C. (1993). Jean-Jacques Rousseau, fundador das ciências do homem. In C. Lévi-Strauss, *Antropologia estrutural dois* (pp. 41-51). Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Lima, T. S. (1996). O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi. *Mana*, 2(2), 21-47.

Viveiros de Castro, E. (1996). Os pronomes cosmológicos e o perspectivismo ameríndio. *Mana*, 2(2), 115-144.

_____. (2001). A propriedade do conceito. Texto inédito.

_____. (2002). O nativo relativo. *Mana*, 8(1), 113-148.

_____. (2006). A floresta de cristal: notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos. *Cadernos de Campo*, 15(14/15), 319-338.

_____. (2011). "Transformação" na antropologia, transformação da "antropologia". *Sopro – Panfleto Político-Cultural*, 58, 3-16.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Albert, B. (1992). A fumaça do metal: história e representações do contato entre os Yanomami. *Anuário antropológico*, 89, Tempo Brasileiro, 151-189.

_____. (2002). O ouro canibal e a queda do céu: uma crítica xamânica da economia política da natureza (Yanomami). In B. Albert & A. R. Ramos (orgs.), *Pacificando o branco: cosmologias do contato no norte-amazônico* (pp. 239-273). São Paulo: Editora da UNESP.

Clastres, P. (2011). Mitos e ritos dos índios da América do Sul (pp. 89-133). In P. Clastres, *Arqueologia da violência: pesquisas de antropologia política*. Tradução de P. Neves. São Paulo: Cosac Naify.

_____. (2012a). Copérnico e os selvagens. In P. Clastres, *A sociedade contra o Estado* (pp. 25-45). Tradução de T. Santiago. Prefácio de T. S. Lima e M. Goldman. São Paulo: Cosac Naify.

_____. (2012b). De que riem os índios? In P. Clastres, *A sociedade contra o Estado* (pp. 146-167). Tradução de T. Santiago. Prefácio de T. S. Lima e M. Goldman. São Paulo: Cosac Naify.

Deleuze, G. & Guattari, F. (1997). Devir-intenso, devir-animal, devir-imperceptível (pp. 11-113). Tradução de S. Rolnik. In G. Deleuze & F. Guattari, *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia, vol. 4*. São Paulo: Editora 34.

Kant, I. (1986). *Idéia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. Tradução de R. Naves e R. R. Terra. Edição bilíngue. São Paulo: Brasiliense.

Latour, B. (1994). *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Tradução de C. I. da Costa. Rio de Janeiro: Editora 34. Capítulos 3 e 4.

Lévi-Strauss, C. (1993). *O pensamento selvagem*. Tradução de T. Pellegrini. São Paulo: Papirus.

Heidegger, M. (2009). *Introdução à filosofia*. Tradução de M. A. Casanova. São Paulo: Martins Fontes. §§ 41-46.

_____. (2006). *Ser e tempo.* Tradução de M. de S. C. Schuback. Petrópolis: Vozes. §§ 11 e 17.

Viveiros de Castro, E. (2002). Perspectivismo e multinaturalismo na América indígena. In E. Viveiros de Castro, *A inconstância da alma selvagem* (pp. 345-399). São Paulo: Cosac Naify.

_____. (2009). *Métaphysiques cannibales: lignes d'anthropologie post-structurale*. Traduit par O. Bonilla. Paris: Presses Universitaires de France. Capítulos 1, 12 e 13.

_____. (2012). Cosmological Perspectivism in Amazonia and Elsewhere. Four Lectures Given in the Department of Social Anthropology, Cambridge University, February-March 1998. *Hau,* Masterclass Series, 1, 45-168.